

ESPELHO, ESPELHO MEU: Transtorno de Personalidade Narcisista no Filme “Branca de Neve e o Caçador”

Ana Flávia Borges dos Santos

Graduanda em Psicologia,
Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

Jean Claudio dos Santos Parra

Graduanda em Psicologia,
Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

Bernadeth Bucher

Doutora em Psicologia – Universidad Complutense de Madrid (Espanha);
Docente das Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

Juliana Fernanda de Barros

Graduada em Psicologia
Docente das Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

RESUMO

O presente artigo tem por meta realizar a contextualização do Transtorno de Personalidade Narcisista (TPN), analisando personagens do filme “Branca de Neve e o Caçador” (2012). Com base nos critérios utilizados pelo DSM-V (APA, 2014), elaboramos um perfil psicológico, para as personagens Ravenna (Charlize Theron), que apresenta traços do TPN, e de seu irmão Finn (Sam Spruell), cujo comportamento sugere características do Transtorno de Personalidade Dependente (TPD). A problemática levantada consiste na averiguação dos comportamentos da personagem Rainha Má em relação aos critérios de diagnóstico do TPN, ou seja, se a mesma atende ou não os critérios necessários para diagnóstico. Apresentamos também uma breve definição dos termos co-narcisismo/co-dependência e sua relação com o TPD. A metodologia adotada neste trabalho consiste na pesquisa bibliográfica baseada em livros, sites e artigos científicos sobre os temas abordados. Consideramos este trabalho relevante como uma proposta de utilização de personagens fictícios como objetos de estudo e análise com a finalidade de proporcionar uma aprendizagem dinâmica e didática sobre os transtornos psicopatológicos e seus respectivos diagnósticos.

PALAVRAS-CHAVE: transtorno de personalidade narcisista; transtorno de personalidade dependente; perfil psicológico.

1 INTRODUÇÃO

“Branca de Neve e o Caçador” (2012), é um filme americano de fantasia, ação e aventura, que propõe uma releitura do Conto de Fadas “Branca de Neve e os Sete Anões”, escrito originalmente pelos Irmãos Grimm e adaptado diversas vezes para livros, filmes e séries de TV.

A trama do filme narra a história de Branca de Neve (Kristen Stewart), considerada a mais bela de todas as mulheres do reino, o que se torna alvo de inveja

de sua madrasta Ravenna, a rainha má (Charlize Theron) que para garantir sua juventude eterna e poder, contrata o caçador Eric (Chris Hemsworth) para caçar e matar a princesa.

Visto a semelhança dos comportamentos da personagem Ravenna, a Rainha Má, com os critérios de diagnóstico do Transtorno de Personalidade Narcisista, surge a necessidade de averiguar a possibilidade desta personagem ser diagnosticada com o transtorno com base nos critérios utilizados pelo Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V) (APA, 2014).

O DSM-V (APA, 2014) considera o Transtorno de Personalidade Narcisista (TPN) como sendo um padrão difuso de grandiosidade, necessidade de admiração e falta de empatia que surge no início da vida adulta e está presente em vários contextos.

O DSM-V (APA, 2014) ainda traz critérios para diagnóstico do Transtorno de Personalidade Dependente (TPD), que está relacionado a uma necessidade difusa e excessiva de ser cuidado que leva a comportamento de submissão e apego que surge no início da vida adulta e está presente em vários contextos.

2 OBJETIVOS

O objetivo do trabalho consiste em contextualizar o filme americano “Branca de Neve e o Caçador” (2012), visando a análise da personagem Ravenna (Charlize Theron), a Rainha Má, e de seu irmão Finn (Sam Spruell), para consequente elaboração de um perfil psicológico para ambos baseado em seus comportamentos na narrativa, relacionando-os aos critérios utilizados no DSM-V para possível diagnóstico, respectivamente, do transtorno de personalidade narcisista e do transtorno de personalidade dependente.

3 MATERIAL E MÉTODOS

Esse trabalho foi realizado sobre revisão bibliográfica buscando artigos publicados em periódicos científicos, dissertações, teses e trabalhos publicados em eventos, que estejam na base dos sites de busca, como Scielo, Bvs-Psi e repositório institucional da UNESP, sendo estes trabalhos lidos e interpretados subsidiando os dados deste levantamento.

4 BRANCA DE NEVE E O CAÇADOR: ATRAVÉS DO ESPELHO DA RAINHA MÁ

Snow White and the Huntsman (2012), no Brasil “Branca de Neve e o Caçador”, é um filme americano de fantasia, ação e aventura, dirigido por Rupert Sanders, que propõe uma releitura do Conto de Fadas “Branca de Neve e os Sete Anões”, escrito originalmente pelos Irmãos Grimm e adaptado diversas vezes para livros, filmes e séries de TV.

O filme é protagonizado por Kristen Stewart e Chris Hemsworth que interpretam as personagens título Branca de Neve e o caçador, respectivamente, e por Charlize Theron encarregada de dar vida à vilã e madrasta da heroína, Ravenna, a rainha má. Borgo (2014) salienta quanto à atuação desta última, visto que a interpretação da atriz “elevou a aura da malignidade da personagem” e que diferente das demais adaptações do conto, o filme de Rupert Sanders garante à Ravenna um passado bem desenvolvido.

Quando criança, os homens do rei haviam chegado à aldeia onde Ravenna vivia com a mãe e o irmão Finn (Sam Spruell). Para protegê-la, sua mãe preparou um líquido misturado ao sangue da filha para que esta bebesse, e disse que daquele momento em diante, ela teria o poder de roubar juventude e beleza, sendo este seu poder derradeiro e única proteção.

“Os homens do rei tiraram os ciganos de suas casas e os mataram. Finn gritava. Ele queria protegê-la, e Ravenna se lembrava claramente daquilo. Sua mãe havia colocado as mãos nas testas e sussurrado mais magias, mais palavras, depositando neles um poder que os ligava. Sempre teriam um ao outro e Ravenna estaria ligada a ele até a morte” (BLAKE, 2012, p. 19).

Antes de ser morta por um soldado na frente de Ravenna, a mãe lhe disse que o feitiço feito a partir do sangue da mais bela, seria desfeito pelo mesmo. Anos mais tarde, Ravenna depara-se com outra mais bela do que ela, Branca de Neve, sendo esta a única capaz de tomar-lhe o poder adquirido pelo feitiço de sua mãe.

Finn e Ravenna, sozinhos a partir daquele momento, unidos pelo sangue e pelo feitiço da mãe, passaram a desenvolver uma relação hierárquica, onde o irmão assume a posição de submisso, ao mesmo tempo dependente, diante da irmã, submetendo-se as vontades da então Rainha anos mais tarde. Segundo a sinopse da novelização do filme:

“A jovem Branca de Neve é a única pessoa na Terra mais bonita do que a

Rainha Má, que está decidida a destruí-la. Porém, o que a malvada tirana nunca imaginou é que a jovem que ameaça seu reinado vem treinando a arte da guerra com o Caçador, que foi enviado para matá-la” (BLAKE, 2012).

O sítio virtual “Adoro Cinema” (2013), aponta que a obsessão da rainha má pela beleza e juventude desperta sua inveja por Branca de Neve quando seu oráculo, representado pela figura antropomórfica do espelho, lhe diz que a jovem princesa é mais bela que ela. O constante desejo de atenção e admiração por parte de todos, reconhecido em indivíduos com o Transtorno de Personalidade Narcisista (TPN), pode ser identificado nesta passagem.

5 A RAINHA MÁ E O TRANSTORNO DE PERSONALIDADE NARCISISTA

Segundo Silveira e Pozzebon (2013), a personalidade de um indivíduo envolve a combinação de diferentes fatores, constituindo sua maneira de ser, experimentar, reagir diante de si e do mundo, e quando tais comportamentos passam a causar sofrimento social, pessoal e profissional ao sujeito, estamos lidando com um transtorno de personalidade.

Silveira e Pozzebon (2013) apontam que uma pessoa diagnosticada com o TPN apresenta um constante desejo de atenção e admiração por parte dos outros e “[...] está sempre preocupada com a opinião dos demais a respeito de si mesma e se sente terrivelmente ferida quando criticada ou quando fracassa, podendo reagir com raiva ou até mesmo com sintomas depressivos.” (p. 49)

A APA (2014) considera o Transtorno de Personalidade Narcisista como sendo “um padrão difuso de grandiosidade (em fantasia ou comportamento), necessidade de admiração e falta de empatia que surge no início da vida adulta e está presente em vários contextos” (p. 669). Desse modo, utilizaremos os critérios apresentados no DSM-V (APA, 2014) para possível diagnóstico da personagem Ravenna com base em seus comportamentos na narrativa. O DSM-V (APA, 2014) propõe que o indivíduo avaliado preencha cinco ou mais dos seguintes critérios: (1) tem sensação grandiosa da própria importância (p. ex., exagera conquistas e talentos, espera ser reconhecido como superior sem que tenha as conquistas correspondentes); (2) é preocupado com fantasias de sucesso ilimitado, poder, brilho, beleza ou amor ideal; (3) acredita ser “especial” e único e que pode ser somente compreendido por, ou associado a, outras pessoas (ou instituições) especiais ou com

condição elevada; (4) demanda admiração excessiva; (5) apresenta um sentimento de possuir direitos (i.e., expectativas irracionais de tratamento especialmente favorável ou que estejam automaticamente de acordo com as próprias expectativas); (6) é explorador em relações interpessoais (i.e. tira vantagem de outros para atingir os próprios fins); (7) carece de empatia: reluta em reconhecer ou identificar-se com os sentimentos e as necessidades dos outros; (8) é frequentemente invejoso em relação aos outros ou acredita que os outros o invejam e (9) demonstra comportamentos ou atitudes arrogantes e insolentes (APA, 2014, p. 669-670).

A personagem Rainha Má atende aos critérios 1, 3, 5, 7 e 9 quando em determinada cena a mesma considera-se uma líder mais benevolente que o rei por dar restos aos camponeses, ao invés de queimar a aldeia onde eles viviam, como o mesmo havia feito quando esta ainda era uma criança, e que deveria ser reconhecida como tal.

O DSM-V (APA, 2014, p. 670) aponta que tal comportamento está relacionado ao fato de que os narcisistas “superestimam de forma rotineira suas capacidades e exageram suas conquistas, com frequência parecendo pretensiosos e arrogantes” e que eles “podem tranquilamente partir do pressuposto de que os outros atribuem o mesmo valor aos seus esforços”.

“Camponeses cercavam os montes de lixo, procurando alimento em meio a carcaças de suínos em decomposição e tomates mofados. [...] Ravenna os assistia, sacudindo suas saias metálicas cintilantes para frente e para trás. Ela e Finn já foram pobres como eles, ciganos vivendo em uma carroça. E onde estava o rei naquela época? Ele havia queimado sua aldeia. Havia até mesmo matado as mulheres, acreditando que eram traidoras. Não era ela uma líder mais benevolente do que ele?” (BLAKE, 2012, p. 40).

De acordo com o sítio virtual Cinepop (2016), as motivações e meios utilizados pela Madrastra estão mais relacionados à obtenção de vingança, poder e imortalidade, do que a conquista do título de “mais bela”, tornando a beleza uma desculpa para sua vingança. Como já citado anteriormente, os indivíduos diagnosticados com TPN, tendem a reagir com raiva em casos onde se sintam criticados (SILVEIRA; POZZEBON, 2013).

Segundo o DSM-V (APA, 2014, p. 670-671), os narcisistas “creem ser superiores, especiais ou únicas e esperam que os outros as reconheçam como tal” e “tendem a invejar os outros ou a acreditar que estes os invejam”. Neste contexto, a rainha má atende aos critérios 2, 4, 6 e 8, acima expostos. Este traço obsessivo e

paranoico de comportamento faz com que tome medidas drásticas para solucionar seu problema.

Visto que a personagem atendeu a todos os critérios de diagnóstico para o TPN, o item a seguir tem por objetivo contextualizar a relação entre a Rainha Má e seu irmão Finn, e as definições de co-narcisismo e Transtorno de Personalidade Dependente, assim como os critérios para diagnóstico deste último.

6 A RELAÇÃO ENTRE TRANSTORNO DE PERSONALIDADE DEPENDENTE E O CO-NARCISISMO

Aqueles que assim como Finn, tornam-se submissos ao comportamento dos Narcisistas, recebem o nome de co-narcisistas ou co-dependentes. Rapport (2005) define esses indivíduos como aqueles que tendem a alimentar, inadvertidamente, o narcisismo do outro.

Rapport (2005) aponta também que os co-narcisistas geralmente são filhos de narcisistas que ao não serem considerados como suficientes, tendem a reproduzir esse padrão de insuficiência nos relacionamentos, buscando parceiros narcisistas que confirmem tal crença, fazendo com que se comportem da maneira como os seus parceiros esperam.

Faria (2003, p. 33), considera que “os narcisistas só conseguem tolerar relacionamentos nos quais o outro reafirma sua grandiosidade e se alia à negação de suas limitações”, como é o caso da relação entre Ravenna e seu irmão Finn. A aversão de da rainha aos homens restringe-se ao seu irmão, por este permanecer-se leal e submisso as suas vontades.

Entretanto, ainda não existem critérios específicos para diagnóstico do co-narcisismo. A APA (2014) traz o Transtorno de Personalidade Dependente, cujos critérios se assemelham aos comportamentos dos co-narcisistas. Dessa forma, faz-se necessário a apresentação deste transtorno, assim como os critérios adotados para diagnóstico do mesmo e sua relação com o Transtorno de Personalidade Narcisista.

Segundo o DSM-V (APA, 2014), o Transtorno de Personalidade Dependente (TPD) está relacionado a “[...] uma necessidade difusa e excessiva de ser cuidado que leva a comportamento de submissão e apego que surge no início da vida adulta e está presente em vários contextos” (p. 675). Para diagnóstico deste transtorno, o indivíduo deve se encaixar em cinco (ou mais) dos seguintes critérios: (1) tem

difficultades em tomar decisões cotidianas sem uma quantidade excessiva de conselhos e reassseguramento de outros; (2) precisa que outros assumam responsabilidade pela maior parte das principais áreas de sua vida; (3) tem dificuldades em manifestar desacordo com outros devido a medo de perder apoio ou aprovação. (Nota: Não incluir os medos reais de retaliação.); (4) apresenta dificuldade em iniciar projetos ou fazer coisas por conta própria (devido mais a falta de autoconfiança em seu julgamento ou em suas capacidades do que a falta de motivação ou energia); (5) vai a extremos para obter carinho e apoio de outros, a ponto de voluntariar-se para fazer coisas desagradáveis; (6) sente-se desconfortável ou desamparado quando sozinho devido a temores exagerados de ser incapaz de cuidar de si mesmo; (7) busca com urgência outro relacionamento como fonte de cuidado e amparo logo após o término de um relacionamento íntimo e (8) tem preocupações irreais com medos de ser abandonado à própria sorte (APA, 2014, p. 675).

Com base nos critérios apresentados, é possível que o personagem Finn possa ser diagnosticado com o TPD, visto seu comportamento, ele encaixa-se nos critérios 1 e 2, por sempre tomar decisões após o consentimento de Ravenna e viver constantemente sob as ordens da mesma, demonstrando necessidade de que outros assumam a responsabilidade por suas ações e que reassiguem suas tomadas de decisões.

Os critérios 3 e 5 são atendidos quando Finn recusa-se a negar os pedidos da irmã e coloca-se a frente de situações que possam ser prejudiciais à rainha como forma de prote-la; e o critério 8, relacionado ao fato de que ambos possuem apenas um ao outro, portanto, tornando-o dependente de Ravenna por medo de ser abandonado. Dessa forma, sugere-se que o personagem Finn pode ser diagnosticado com o Transtorno de Personalidade Dependente visto que o mesmo atendeu a quantidade mínima de critérios estabelecidos pelo DSM-V (APA, 2014) necessária para o diagnóstico deste transtorno.

De acordo com a APA (2014), o TPD costuma ser concomitante com outros transtornos da personalidade, especialmente *borderline*, evitativa e histriônica. Os indivíduos com transtorno da personalidade histriônica, assim como aqueles com TPD, apresentam grande necessidade de reassiguamento e aprovação e podem parecer infantis e “grudentos”.

Cabe salientar neste ponto o que diferencia o TPD dos transtornos citados.

Em relação ao transtorno de personalidade *borderline* (TPB), ambos os transtornos são caracterizados pelo medo de abandono, porém, o DSM-V (APA, 2014) aponta que o indivíduo diagnosticado com o TPB “reage ao abandono com sentimentos de vazio emocional, fúria e exigências, ao passo que aquele com transtorno de personalidade dependente reage com calma e submissão crescentes” (p. 678).

O DSM-V (APA, 2014, p. 678) salienta ainda quanto ao transtorno de personalidade preservativa (TPE), visto que este transtorno e o TPD demonstram necessidade de reassseguramento, onde os indivíduos com o TPE apresentam um padrão de esquivo e retirada dos relacionamentos, ao contrário dos indivíduos diagnosticados com TPD que buscam a manutenção dos laços em seus relacionamentos.

Segundo o DSM-V (APA, 2014), a principal diferença entre o TPD e o Transtorno de Personalidade Histriônica (TPH) é o comportamento exibicionista com exigência de atenção dos outros deste último, uma vez que a característica marcante do TPD é o retraimento e o comportamento dócil.

A APA (2014) aponta ainda quanto a predisposição do TPD em indivíduos que na infância ou adolescência tenham sofrido com transtorno de ansiedade de separação, no caso da narrativa; a morte da mãe, restando apenas a irmã de Finn como responsável por ele, reforçando sua condição de dependência pela mesma.

Carvalho e Negreiros (2011, p. 140-141), quando dizem que “o co-dependente repete os mesmos comportamentos ineficazes de quando era criança com o objetivo de ser aceito, amado e importante” e que “as próprias necessidades pessoais do indivíduo são formuladas e definidas apenas na presença do outro”, reafirmam a semelhança entre os critérios de co-dependência e TPD, e reforçam o diagnóstico do personagem Finn.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho permitiu a apresentação e definição do termo co-narcisismo, assim como sua relação com o Transtorno de Personalidade Dependente, e serviu de base para a elaboração do perfil psicológico do personagem Finn, irmão de Ravenna, visto que o mesmo apresenta traços do transtorno em sua relação com mesma.

Ambos os personagens, Ravenna e Finn, foram diagnosticados respectivamente com o Transtorno de Personalidade Narcisista e Transtorno de

Personalidade Dependente. Sendo que a Rainha Má atendeu aos nove critérios apresentados pelo DSM-V e seu irmão apenas cinco dos oito critérios, sendo suficiente para diagnóstico do mesmo.

De acordo com Barnhill (2015, p. 317), sentimentos de grandiosidade associado a convicções de merecer tratamento diferenciado, comportamentos arrogantes e falta de empatia, são algumas das características específicas do Transtorno de Personalidade Narcisista, e podem ser observadas nos comportamentos da personagem Ravenna.

Barnhill (2015, p. 323) também salienta quanto aos pacientes diagnosticados com o Transtorno de Personalidade Dependente, como é o caso do personagem Finn, irmão de Ravenna. Segundo o autor, esses indivíduos apresentam necessidade excessiva de cuidados, dificuldade em tomar decisões sozinhos, falta de autoconfiança e busca por obtenção de apoio e esquivar-se de conflitos de opinião em relacionamentos. Tais características são observáveis no comportamento do personagem Finn, visto sua relação de dependência para com sua irmã, a rainha má.

Consideramos este trabalho relevante para nosso crescimento pessoal e profissional assim como uma proposta de utilização de personagens de livros, séries de TV e filmes, como objetos de estudo e análise, assim como elaboração de perfis psicológicos para os mesmos com a finalidade de proporcionar aprendizagem dinâmica e didática sobre os transtornos psicopatológicos e seus respectivos diagnósticos.

REFERÊNCIAS

ADORO CINEMA. Branca de Neve e o Caçador: Sinopse e Detalhes. Adoro Cinema (online). Publicado em: 2013. Disponível em: <<http://www.adorocinema.com/filmes/filme-187396/>>. Acesso em: 05 de ago. 2017.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. DSM-V: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BARNHILL, J. W. Casos clínicos do DSM-5. Trad. Régis Pizzato. Porto Alegre: Artmed, 2015.

BLAKE, L. Branca de Neve e o Caçador: Romance. Trad. Ronaldo Luis da Silva. Ribeirão Preto: Novo Conceito, 2012.

BORGO, E. Branca de Neve e o Caçador: Crítica. Omelete (*online*). Publicado em: 17 de Out. de 2014. Disponível em: <<https://omelete.uol.com.br/filmes/criticas/branca-de-neve-e-o-cacador/?key=67354>>. Acesso em: 05 ago. 2017.

BRANCA DE NEVE E O CAÇADOR. Direção Rupert Sanders. EUA. Distribuição Universal Pictures, 2012, Cor, 127 min.

CARVALHO, L. S.; NEGREIROS, F. A. Co-dependência na perspectiva de quem sofre. Boletim de Psicologia, São Paulo, v.61, n. 135, p. 139-148, Jul. 2011 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0006-59432011000200002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 01 out. 2017.

CINEPOP. Crítica: Branca de Neve e o Caçador. Cinepop (*online*). Publicado em: 19 de Abr. de 2016. Disponível em: <http://cinepop.com.br/branca-de-neve-eo-cacador_101-3-15442>. Acesso em: 04 ago. 2017.

DSM-IV-TRTM - Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. Trad. Cláudia Dornelles; - 4.ed. rev. - Porto Alegre: Artmed, 2002.

RAPPOPORT, A. Co-Narcissism: How we accommodate to narcissistic parents. 2005.

SILVEIRA, A. S.; POZZEBON, L. V. Transtorno da Personalidade Narcisista à luz do filme Crepúsculo dos Deuses. Orientado pela Prof. Dra. Débora S. de Oliveira. Revista Saúde Mental em Foco do Cesuca, v. 2, n. 1, p. 47-56, 2013.